



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

GILSON MACHADO LIMA

**O ENSINO DE MÚSICA DO PROJETO X EM UMA
PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÁXIMA NO
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

JOÃO PESSOA, PB

2023

GILSON MACHADO LIMA

**O ENSINO DE MÚSICA DO PROJETO X EM UMA
PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÁXIMA NO
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Ariana Perazzo da Nóbrega.

JOÃO PESSOA, PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732e Lima, Gilson Machado.

O ensino de música do Projeto X em uma penitenciária de segurança máxima do município de João Pessoa - PB / Gilson Machado Lima. - João Pessoa, 2023.

35 f.

Orientação: Ariana Perazzo da Nóbrega.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Música (Licenciatura) - TCC. 2. Educação Musical.
3. Música - Ensino - Sistema penitenciário. 4. Ensino de música - Ressocialização. I. Nóbrega, Ariana Perazzo da. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 78:37(043.2)

GILSON MACHADO LIMA

O ENSINO DE MÚSICA DO PROJETO X EM UMA
PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÁXIMA NO
MUNICÍPIO DE JOÃO PESOA - PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Programa de Graduação
em Música da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Música.

Aprovado em: 17 / 11 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ARIANA PERAZZO DA NOBREGA
Data: 23/11/2023 20:48:39-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Ariana Perazzo da Nóbrega (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Vanildo Mousinho Marinho
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof^a. Dr^a. Katiusca Lamara dos Santos Barbosa
Universidade Federal de Roraima
(UFRR)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gratidão a Deus por me proporcionar oportunidades, coragem e força para concluir mais um ciclo especial em minha vida.

Gratidão eterna à minha família por todo incentivo e suporte para realização dos meus objetivos de vida. Em especial aos meus pais, Antônio Teixeira e Lourdes Machado. Meu alicerce e fonte de inspiração.

A minha companheira, Bella Raiane, por todo apoio e motivação, estando ao meu lado me ajudando a superar os desafios. Seu amor e encorajamento são fundamentais para o meu crescimento.

A minha excelente e estimada orientadora, Prof.^a Dra. Ariana Perazzo da Nóbrega, por toda paciência e colaboração para que este trabalho fosse realizado. Gratidão por seus ensinamentos valiosos.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao Excelentíssimo Senhor Juiz Dr. Hermance Gomes Pereira, por todas as oportunidades proporcionadas ao longo de nossa jornada de ensino e aprendizagem. É com imenso respeito e reconhecimento que me dirijo a Vossa Excelência, não apenas como um juiz dedicado e brilhante, mas também como um grande amigo e incentivador. As experiências compartilhadas nos seus projetos incríveis são tesouros que permanecerão eternamente guardados em meu coração, contribuindo significativamente para minha trajetória pessoal e profissional.

Ao entrevistado, por generosamente compartilhar suas experiências vividas em sala de aula, enriquecendo nossa compreensão sobre o tema.

A todos os meus alunos, por me proporcionarem uma jornada enriquecedora de aprendizado, ensinando-me, assim, a crescer e evoluir como educador.

Aos meus amigos e colegas, que me impulsionam a superar os desafios e encarar os obstáculos.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pelo inestimável apoio e suporte fornecidos ao longo da minha jornada acadêmica. Essa instituição desempenhou um papel vital no meu desenvolvimento pessoal e profissional.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender, de forma geral, como a prática pedagógica do professor é realizada nas aulas de música em um sistema penitenciário de segurança máxima na cidade de João Pessoa-Paraíba. O estudo é conduzido sob a abordagem qualitativa, onde foi realizado um estudo de caso, envolvendo uma entrevista semiestruturada com o professor do Projeto selecionado. O estudo aborda diversos aspectos, como o desenvolvimento das aulas de música no Projeto, os desafios enfrentados pelo professor em um ambiente penitenciário, questões relacionadas à ressocialização no Brasil, superlotação nas prisões e a infraestrutura nas instituições penitenciárias. A escassez de artigos específicos sobre o ensino de música como ferramenta de ressocialização em um sistema de segurança máxima é destacado. O resultado da pesquisa aponta para os diversos benefícios do ensino da música nesse contexto específico. Entre esses benefícios, destacam-se a promoção do desenvolvimento cognitivo e emocional dos reeducandos, a melhoria na autoestima e expressão pessoal, além da possibilidade de proporcionar uma forma construtiva de ocupação do tempo e uma alternativa positiva para lidar com o estresse e a tensão característicos do ambiente prisional. Este estudo se posiciona como um recurso significativo na promoção da conscientização sobre a importância da ressocialização e busca proporcionar uma compreensão mais profunda das questões que envolvem a reintegração de indivíduos em cumprimento de pena. Além disso, este trabalho poderá contribuir efetivamente com diálogos e reflexões em uma visão mais holística sobre o tema.

Palavras-Chave: ressocialização; educação musical; segurança máxima.

ABSTRACT

The present work aims to understand, in general, how the teacher's pedagogical practice is carried out in music classes in a maximum security penitentiary system in the city of João Pessoa-Paraíba. The study is conducted using a qualitative case study approach, involving a semi-structured interview with the teacher of the selected project. The study addresses several aspects, such as the development of music classes in the project, the challenges faced by the teacher in a penitentiary environment, issues related to resocialization in Brazil, overcrowding in prisons and the infrastructure in penitentiary institutions. The scarcity of specific articles on teaching music as a resocialization tool in a maximum security system is highlighted. The research results point to the various benefits of teaching music in this specific context. Among these benefits, we highlight the promotion of the cognitive and emotional development of re-educated students, the improvement in self-esteem and personal expression, in addition to the possibility of providing a constructive way of using time and a positive alternative to dealing with the characteristic stress and tension of the prison environment. This study positions itself as a significant resource in promoting awareness of the importance of resocialization and seeks to provide a deeper understanding of the issues surrounding the reintegration of individuals serving sentences. Furthermore, this work can effectively contribute to dialogues and reflections on a more holistic view of the topic.

Keywords: resocialization; musical education; maximum security.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	RESSOCIALIZAÇÃO NO BRASIL.....	14
2.1	Revisão Bibliográfica.....	15
2.1.1	Fundamentação Teórica.....	17
2.1.2	A Instituição e o Projeto.....	17
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	O Ensino de Música na Penitenciária X.....	21
3.1.2	Aula de Música do Professor X.....	21
3.1.3	As Metodologias do Ensino de Música no Projeto X.....	22
3.1.4	Materiais e Recursos Utilizados No Ensino de Música do Professor....	24
3.1.5	Desafios, Limites e Perspectivas.....	24
4	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICES.....	33

1 INTRODUÇÃO

A Educação Musical em projetos sociais é uma grande ferramenta que desempenha um papel fundamental para uma sociedade carente de recursos educacionais, econômicos e sociais, gerando oportunidades reais de transformação do indivíduo. O projeto social é um espaço de convivência para crianças, jovens e adultos, que visa dar condições de desenvolvimento pessoal e intelectual, fortalecendo e estimulando os vínculos afetivos com os familiares, sociedade, e também apresentando variadas referências culturais. O ensino da música inserido no contexto de projeto social tem o objetivo de promover a inclusão de pessoas que vivem em áreas vulneráveis, ou seja, uma comunidade que, por sua vez, não tem assistência direta dos poderes públicos. A educação social é um direito constitucional, entretanto faz-se necessário projetos sociais que fomentem a cultura incentivando o ensino de música.

A aprendizagem musical no contexto de projeto social está além da prática musical, pois há uma amplitude de questões sociais, econômicas e culturais que devem ser observadas pelo professor de música. Apesar de haver um crescente movimento de diálogos acerca do papel do professor de música em diversos contextos de ensino e aprendizagem, há uma defasagem no que se refere à escassez de programas de formação docente que atuem diretamente nas questões intrínsecas do terceiro setor da educação. Sendo assim, conforme a fala de Nóbrega (2017, p.25), é necessário haver estratégias que ampliem uma conexão com a sociedade, levando em consideração as práticas socioculturais e o dinamismo cultural de cada contexto.

A discussão sobre a aprendizagem musical, em projetos sociais, destaca a relevância em desenvolver uma maior conexão com a sociedade, procurando uma maior integração entre instituições, família e comunidade. As práticas culturais da própria comunidade ao serem consideradas, o diálogo é estabelecido, as relações são aproximadas proporcionando, dessa forma, um maior envolvimento durante as atividades musicais realizadas. (Nóbrega, 2017, p.25)

A interseção entre Música e Educação revela-se como um reflexo intrínseco da capacidade humana de criar e moldar ferramentas para a formação pessoal. Tanto a música quanto a educação são construções fundamentais da sociedade, e quando entrelaçadas,

tornam-se instrumentos essenciais de desenvolvimento pessoal, propiciando não apenas o acúmulo de conhecimento, mas também o autoconhecimento.

No contexto da Educação Musical, especialmente fora dos limites escolares e em iniciativas como projetos sociais, observa-se uma dimensão única e transformadora.

Tanto a Música como a Educação são produtos da construção humana e podem ser um instrumento de formação e assim possibilitar o conhecimento e o autoconhecimento. No caso da Educação Musical, sobretudo em âmbito não escolar e a exemplo dos projetos sociais, é possível afirmar que possui a função de promover no indivíduo a compreensão e a consciência de si próprio e do mundo, de forma mais abrangente. (Kater, 2004, p. 43-51)

O desenvolvimento da musicalidade refere-se à capacidade intrínseca de compreender, apreciar e expressar-se através da música. Isso envolve a aquisição de habilidades técnicas, conhecimento teórico e a compreensão das nuances artísticas que permeiam a linguagem musical. A Educação Musical, nesse sentido, busca cultivar não apenas músicos proficientes, mas também indivíduos sensíveis e conectados emocionalmente com a expressão musical.

Por outro lado, a formação musical transcende a mera execução de notas e ritmos. Envolve a compreensão mais profunda da história da música, suas diferentes tradições e estilos, contribuindo para a construção de uma base sólida de conhecimento. Portanto, proporciona um contexto enriquecedor que amplia a perspectiva dos alunos sobre a música, promovendo uma apreciação mais abrangente e crítica.

Além desses aspectos mais técnicos, a visão de (Kater, 2004) destaca o papel da música no aprimoramento humano dos cidadãos. A música, como forma de expressão artística, tem o poder de transcender barreiras culturais e linguísticas, promovendo a compreensão, empatia e respeito mútuo. Através da Educação Musical, os cidadãos podem desenvolver habilidades sociais e emocionais essenciais, contribuindo para a formação de indivíduos mais completos e conscientes.

Portanto, a abordagem proposta por (Kater, 2004) ressalta a importância de uma Educação Musical que vá além do simples ensino de técnicas e teorias, incorporando a dimensão humana e social. Ao integrar o desenvolvimento da musicalidade, a formação musical e o aprimoramento humano, a Educação Musical emerge como um catalisador para o

desenvolvimento integral dos indivíduos, enriquecendo suas vidas de maneira que vão muito além das notas musicais.

O ensino das artes como ferramenta de ressocialização no Brasil tem demonstrado um grande incentivo para o reeducando¹ despertar novos conhecimentos e estímulos para reintegração social, além de tornar o ambiente mais harmonioso e pacífico na unidade prisional. Os reeducandos referem-se às pessoas que estão em situação de encarceramento, ou seja, os indivíduos que cumprem pena no sistema prisional. O termo “reeducando” destaca a perspectiva de reabilitação e ressocialização desses indivíduos, buscando proporcionar oportunidades para que possam adquirir novos conhecimentos, habilidades e valores que os ajudem a se reintegrar à sociedade de maneira positiva. O conceito de reeducando sugere uma abordagem mais centrada na transformação pessoal e na prevenção da reincidência, visando não apenas a punição, mas também a oportunidade de recuperação e mudança de comportamento. Nesse contexto, a análise dos dados provenientes das observações durante as aulas, aliada ao diálogo constante com o professor, permitiu identificar uma multiplicidade de benefícios decorrentes do ensino das artes para os reeducandos/alunos. Dentre esses benefícios, destacam-se o desenvolvimento de habilidades físicas, aumento da motivação, aprimoramento no desempenho em atividades coletivas, redução do estresse, prevenção do isolamento social, estímulo à criatividade, e uma série de outros aspectos positivos. Smaniotto comenta que:

Além de tais assistências, é direito do preso o exercício de atividades artísticas também (lamentavelmente pouco usadas em nosso país). Por meio de tais atividades o preso encontra uma forma de recuperar sua autoestima e desenvolver talentos até então não explorados. (Smaniotto *et al.*, 2013, p.335)

Este trabalho se propõe a refletir acerca do ensino da música para pessoas em situação prisional. Para tanto, faz-se necessário compreender: **Como se desenvolve a prática pedagógica na aula de música do Professor x em um projeto de ressocialização em um sistema prisional de segurança máxima no município de João Pessoa - PB.** Selecionamos o seguinte caso a ser estudado: o professor escolhido é x, o Projeto é x realizado numa penitenciária de Segurança Máxima localizada no município de João Pessoa - PB.

¹ Reeducando - é um termo utilizado no Brasil para se referir a indivíduos que estão cumprindo pena no sistema prisional e participam de programas ou atividades destinadas a promover a reintegração social e a mudança de comportamento, visando a ressocialização após o período de encarceramento.

A penitenciária de segurança máxima é destinada para os presos que cometeram crimes hediondos, ou seja, são considerados presos de alta periculosidade. É preciso destacar que o projeto de ressocialização em um presídio de segurança máxima é fundamental na vida de um reeducando, pois esse incentivo vindo do próprio sistema irá reforçar o interesse no mesmo em querer criar novas perspectivas de vida, ou seja, propiciar oportunidades de conhecer novas culturas, possibilitando a construção de conhecimentos, estimulando o indivíduo a refletir mais sobre a vida e despertar novos caminhos para se reintegrar à sociedade. Sendo assim, diminuindo a probabilidade do reeducando voltar a cometer delitos após o término da sua pena. Esses benefícios irão contribuir para que de fato, o indivíduo encontre a sua dignidade novamente, resultando na sua reintegração perante a sociedade. É de total relevância estudos e pesquisas acerca desse tema, visando contribuir tanto para sociedade acadêmica, quanto para educadores das artes/música.

A minha experiência no projeto tem sido muito satisfatória pelo fato de poder presenciar como funciona a logística das aulas em uma Penitenciária de Segurança Máxima e por todas as experiências vivenciadas neste âmbito como professor de música. Portanto, é um projeto bastante complexo e desafiador para o professor que, por sua vez, necessita atuar com criatividade e flexibilidade ao abordar os assuntos em sala de aula. Um dos principais desafios enfrentados neste âmbito refere-se à falta de organização e planejamento dentro dos projetos de ressocialização, nos quais, é comum haver grande dispersão dos reeducandos em atividades paralelas distintas das propostas socioeducativas, que impossibilitam a participação efetiva dos indivíduos nas práticas pedagógicas aplicadas. Existe, portanto, um programa educacional chamado EJA Prisional, que se destaca por sua atuação dentro da instituição, proporcionando aulas de ensino básico aos reeducandos. Esta iniciativa é fundamental para oferecer uma oportunidade de ressocialização por meio da educação, permitindo que os reclusos tenham acesso a conhecimentos e habilidades que muitas vezes lhes foram negados antes de ingressarem no mundo do crime. O EJA Prisional busca preencher lacunas educacionais, possibilitando que os reeducandos alcancem níveis de escolaridade condizentes com as demandas da sociedade. Ao promover a aprendizagem, leitura e aquisição de habilidades acadêmicas, o programa visa não apenas cumprir uma função corretiva, mas também proporcionar uma perspectiva positiva para o futuro desses indivíduos. O objeto da pesquisa perpassa por refletir sobre metodologias, materiais, sistematização do ensino e planejamento, ou seja, é um estudo sobre uma prática pedagógica que está atrelada a essas discussões citadas anteriormente.

A minha relação e interesse com o tema ocorreu pela minha vivência com processo de ensino e aprendizagem de música, e atuação também como professor deste projeto ministrando aulas de percussão e bateria. Dessa forma, a experiência e convivência com os reeducandos durante o período das aulas, despertou em mim a necessidade de produzir reflexões sobre o ensino de música em um contexto tão específico, sendo relevante discutir e produzir um conhecimento sistemático a respeito dessa temática. Segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em consonância com o Relatório de Informações Penais (RELIPEN) referente ao *ranking* da população carcerária mundial, atualmente o Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo. Assim sendo, é urgente a implementação e reflexão sobre projetos de ressocialização através da música e seu ensino, que podem ser uma ferramenta poderosa para amenizar, e/ou transformar essa realidade.

Mesmo realizando uma atuação semanalmente no projeto desde sua implementação, entendo a necessidade de compreender a prática pedagógica pela perspectiva de outro profissional, tendo em vista que cada indivíduo possui experiências e abordagens diferentes. E também o compartilhamento e reflexão desses conhecimentos enriquece a produção acadêmica na área da Educação Musical.

Diante da necessidade de compreender e refletir sobre a prática pedagógica no ensino de música no sistema penitenciário de segurança máxima, aliada ao crescente desenvolvimento de estratégias de ensino em ambientes prisionais discutidas em trabalhos acadêmicos, o objetivo é contribuir para o avanço da pesquisa acadêmica e para os debates contemporâneos relacionados à Educação Musical. Esse trabalho visa discutir questões intrínsecas do sistema prisional e dialogar com os processos de ensino.

Neste trabalho, delimitamos como objetivos específicos: caracterizar a instituição penitenciária e o projeto desenvolvido, discutir concepções de ressocialização com base em diferentes autores, analisar as metodologias utilizadas no ensino de música no projeto em questão e verificar os recursos e materiais utilizados para o ensino e prática musical nas aulas do projeto, tendo como objetivo geral: **compreender como a prática do Professor X é desenvolvida em suas aulas de música em um projeto de ressocialização.**

O trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo trata da ressocialização no contexto brasileiro. Segue-se uma parte dedicada à revisão bibliográfica, destacando as principais obras e estudos que embasam o trabalho. Posteriormente, outra seção explora a

fundamentação teórica, apresentando conceitos e teorias relevantes para compreender a ressocialização. Por fim, há uma seção que foca na instituição e no projeto em questão, oferecendo informações sobre a organização abordada e detalhes específicos do projeto. No segundo capítulo destaca-se a metodologia utilizada, concentrando-se em um estudo de caso qualitativo. Posteriormente, foi conduzida uma entrevista semiestruturada. Além disso, uma pesquisa bibliográfica foi realizada, reunindo dados de estudos, pesquisas, textos e artigos para embasar as concepções de ressocialização. No terceiro capítulo o foco está nas práticas específicas de ensino de música na Penitenciária X, com destaque para a abordagem do Professor X em suas aulas. São detalhadas as metodologias empregadas no projeto, assim como os materiais e recursos utilizados durante as aulas. O capítulo explora os desafios e limitações enfrentados pelo professor e alunos, oferecendo uma análise das perspectivas futuras do Projeto, incluindo possíveis melhorias e expansões.

2 RESSOCIALIZAÇÃO NO BRASIL

No Brasil, a precariedade dos cárceres é muito grande, tendo em vista que o preso fica em situação desumana com a falta de estrutura, o que contribui negativamente no desempenho do indivíduo. Infelizmente, sabemos que o sonho da ressocialização não é possível para todos, por isso, a grande importância de fomentar a cultura dentro do sistema prisional. O Art. 5ª da Constituição Federal garante que,

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (BRASIL, 1988, art. 5)

Tendo como base a Constituição Federal do Brasil de 1988, podemos observar que é assegurado o direito básico de segurança do indivíduo em sua liberdade. No entanto, quando se refere a um detento, além da privação de liberdade por consequência dos atos criminais como punição, há também uma série de procedimentos que não seguem rigorosamente a lei como deve ser. Por exemplo, é comum haver divergências de comportamentos, abusos, conflitos que interferem na proposta de ressocialização. Quando um detento tem a devida assistência e acesso a projetos que estimulam a boa convivência coletiva, é mais provável a ressocialização e inclusão em sociedade. Aliado a isto, o artigo 10. da Lei de Execução Penal afirma que: “A assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade.” (BRASIL, 1984).

De forma geral, compreendendo o papel do Estado, da Lei de Execução Penal, do próprio indivíduo e da sociedade no que se refere à inclusão social, entendemos o conceito de ressocialização como o processo de reintegração do apenado ao convívio social, no qual se estabelece a partir de conscientização, estímulos, oportunidades e ferramentas socioeducativas, evitando a reincidência nos crimes e desenvolvendo autoestima, honra, dignidade e novas perspectivas. Portanto, entendemos também a função da sociedade nesse processo de inserção social, como afirma (Oliveira, 2018, p.21): “A reincidência se dá também pelo preconceito social que os detentos sofrem, uma vez que, o rótulo de ex detento será sempre carregado por eles, e isso faz com o que a sociedade o repudie e não os disponibilizam novas oportunidades”.

O Projeto x tem atuado como uma ferramenta neste processo de reinserção social, pois visa contribuir significativamente com o progresso dos indivíduos participantes deste projeto,

aplicando estratégias educativas sociais e culturais através do ensino e aprendizagem de música. Portanto, este projeto entende o conceito de ressocialização como um conjunto de métodos que utilizam a música como fomento ao desenvolvimento humano.

Dentro do sistema penitenciário, existem vários problemas estruturais que dificultam a ressocialização do apenado, entre eles: falta de assistência jurídica, educacional, material e à saúde; superlotação; falta de oportunidade de trabalho; falta de saneamento básico, entre outras questões abrangentes à execução da lei penal no Brasil. A LEP é responsável por tratar dos direitos e decisões criminais referentes ao condenado e ao internado, promovendo o acesso à saúde, educação e dignidade, e visando proporcionar uma reintegração na sociedade. Aliado a isto, a Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN) é o órgão executivo que acompanha e controla a aplicação da Lei de Execução Penal e do conjunto de diretrizes da Política Penitenciária Nacional.

Com base nos dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais - SENAPPEN (2023), “o número total de custodiados no Brasil é de 644.794 em celas físicas e 190.080 em prisão domiciliar referentes a junho de 2023”. Este levantamento apresenta dados estatísticos referente a população carcerária brasileira. Os dados apresentados demonstram um elevado número de detentos em condição prisional, e isto reflete diretamente na proporção da criminalidade presente no país. Portanto, a complexidade de se estabelecer condições favoráveis à ressocialização perpassa tanto nos desafios estruturais do sistema prisional, nos quais refletem diretamente nas condições humanas, como também nas dificuldades em estabelecer uma sistematização de ações que contribuam com o desenvolvimento da ressocialização.

2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Durante a revisão bibliográfica encontramos variados artigos sobre ressocialização em diversos contextos prisionais, destacando o ensino de música em ONGs, a Educação Musical em contexto prisional, menores infratores, penitenciária de segurança média e a música como ferramenta social. Entretanto, na categoria específica Presídio de Segurança Máxima, tive dificuldade em encontrar artigos relacionados ao ensino de música neste contexto específico. A monografia (Oliveira, 2018) discute a ineficácia da aplicação da Lei de Execução Penal no contexto das prisões brasileiras, concentrando-se nas complexidades enfrentadas pelos indivíduos condenados ao buscarem reintegração na sociedade após o cumprimento de suas

penas. Enfatizando o propósito fundamental da ressocialização, que é preparar os reclusos para uma reintegração digna à sociedade, destaca-se a Lei de Execução Penal como um instrumento essencial, delineando direitos e deveres relativos ao cumprimento de penas. No entanto, a realidade nas prisões do Brasil contrasta consideravelmente com as disposições legais. Os detentos frequentemente vivenciam condições desumanas, como celas superlotadas, ambientes insalubres e situações de grande periculosidade. Esses desafios exacerbam a dificuldade de reinserção, resultando, muitas vezes, em uma saída dos detentos em condições piores do que quando ingressaram no sistema penitenciário. Isso contribui para a desconfiança da sociedade em relação à possibilidade de reabilitação desses indivíduos, prejudicando a crença na capacidade de se tornarem cidadãos dignos e honestos após o cumprimento da pena.

O artigo de (Fernandes, 2023), o qual se dedica ao estudo da educação musical por meio do canto coral como uma ferramenta importante para a inclusão social de indivíduos em situação de privação de liberdade, adentramos em uma análise sobre os variados significados que a música pode assumir para esse público específico. Ao longo do estudo, são explorados métodos de pesquisa que incluem uma revisão bibliográfica abrangente nas áreas de educação musical, psicologia e sociologia, assim como entrevistas estruturadas realizadas com vinte participantes que vivenciam a privação de liberdade. O pesquisador desempenha, adicionalmente, um papel ativo como regente de um coro, proporcionando uma imersão mais completa no contexto investigado. Os resultados obtidos revelam uma diversidade de significados atribuídos à música por esses indivíduos, destacando expressões emocionais, a prática da sublimação e, predominantemente, a música como uma forma terapêutica. Diante desse cenário, conclui-se que compreender e incorporar esses significados no planejamento de atividades educacionais musicais torna-se essencial para potencializar a eficácia da música como um meio efetivo de inclusão social.

O artigo de (Smaniotto et al., 2013), aborda as estratégias de ressocialização de detentos nas prisões brasileiras, com foco na remição pela leitura, introduzida pela Lei Estadual nº 17.329/2012. Destaca a insuficiência da simples privação de liberdade para promover a reinclusão social e reabilitação, defendendo a necessidade de veículos que incentivem a reflexão social, oficinas criativas e apoio para a profissionalização futura. Além disso, reconhece a importância de abordagens subjetivas como psicologia, religião e filosofia, mas destaca a importância de investir em métodos como arte, resenhas e ensino técnico para atender diversos grupos de detentos. (Carlos Kater, 2004) destaca uma análise das demandas presentes no mercado de trabalho para os educadores musicais. Sua proposta é uma reflexão acerca da expansão da definição, do espaço e da função desses profissionais, com o intuito de explorar de maneira mais eficaz os recursos disponíveis

em sua ferramenta de trabalho. Destaca-se a necessidade de uma abordagem mais alinhada às exigências reais e expectativas da sociedade, utilizando como referência características observadas em projetos de ação social que incorporam a música. A intenção é evidenciar novas perspectivas de formação humana proporcionada pela Educação Musical, estabelecendo uma conexão mais próxima com as demandas sociais e culturais.

Para discutirmos a respeito deste assunto, utilizaremos os dados coletados do Professor X sobre sua prática pedagógica, aliado a isto, escolhemos como base norteadora, artigos que trazem a reflexão sobre ressocialização de forma mais ampla em diversos contextos prisionais, contribuindo para a compreensão da prática do Professor X, neste contexto prisional de segurança máxima.

2.1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para elaboração deste trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica fazendo levantamento de estudos que apresentassem as seguintes temáticas: ensino de música em um ambiente prisional, ressocialização e música, ressocialização em ambiente prisional e projeto social. Durante a pesquisa bibliográfica, buscamos por fontes, incluindo, artigos acadêmicos e revistas eletrônicas. Tivemos como foco entender as teorias, práticas e estudos de caso que abordam o ensino de música como uma ferramenta para promover a ressocialização de detentos, bem como o impacto positivo de projetos sociais que buscam essa finalidade. Nesse processo, foi possível identificar tendências, lacunas no conhecimento e perspectivas divergentes em relação a esses tópicos. Essa pesquisa bibliográfica serviu como uma base sólida para a elaboração deste trabalho, permitindo-nos contextualizar as informações e argumentos apresentados, além de fundamentar as análises e conclusões neste trabalho.

Para as discussões propostas neste trabalho, foram utilizados como referencial teórico os seguintes autores: (Nóbrega, 2017); (Smaniotto, *et al.*, 2013); (Oliveira, 2018); (Fernandes, 2023); (Kater, 2004).

2.1.2 A INSTITUIÇÃO E O PROJETO

Neste trabalho abordaremos acerca de um projeto de ressocialização que utiliza a música como ferramenta pedagógica dentro do contexto prisional. O projeto x é realizado através do fórum criminal. O projeto estudado envolve a realização de aulas que ocorrem uma vez por semana, proporcionando um total de três horas/aulas. Este projeto atende a um grupo

de oito reeducandos/alunos. O Professor X realiza esse trabalho desde o ano de 2018, e vem desenvolvendo até os dias atuais. As aulas acontecem uma vez por semana, disponibilizando três horas/aulas, e atende um grupo de oito reeducandos/alunos. O Professor X ministra aulas de guitarra, violão, teclado e contrabaixo.

O projeto foi idealizado e é coordenado pelo juiz Dr. Hermance Gomes Pereira². A partir de seus esforços, conseguiu a instauração de sua ideia por meio de uma parceria entre o Tribunal de Justiça da Paraíba (por meio do JECRIM³), a Vara de Execução Penal da Capital (VEP), a Secretaria de Administração Penitenciária e o Conselho da Comunidade de João Pessoa.

Atualmente, o Projeto conta com a parceria e apoio dos juízes Dr. Carlos Neves da Franca Neto⁴ e a Dr. Andréa Arcoverde⁵. Com relação ao financiamento do projeto, este é realizado através das transações penais realizadas pelo juizado, serviço destinado a atender projetos sociais em João Pessoa. Foi inaugurado em maio de 2018, e em 2020 foi interrompido devido à pandemia de Covid-19. Retornou as atividades em novembro de 2021, e até então continua em pleno funcionamento.

No tocante as aulas de música, essas acontecem em uma penitenciária de Segurança Máxima Criminalista, localizada no município de João Pessoa - PB. No momento atual, o Projeto tem dois professores de música. E é aqui nesse ponto onde começa a minha relação com esse tema. Participo do Projeto como professor de bateria/percussão, mas neste trabalho não focaremos no meu relato de experiência, e sim na prática pedagógica de outro professor, para que possamos analisar e compreender a sua experiência docente com ensino musical no referido contexto prisional.

Desse modo, para garantir o anonimato e preservar a identidade do professor, utilizaremos o termo “Professor X” para referir-se ao mesmo, levando em consideração que o objetivo geral deste trabalho é: compreender como a prática do Professor X é desenvolvida em suas aulas de música em um projeto de ressocialização.

Neste sentido, entendemos a responsabilidade e importância de abordar a relação da

² Juiz titular do Juizado Especial Criminal (Jecrim) da comarca de João Pessoa/PB.

³ JECRIM - Juizado Especial Criminal.

⁴ Titular da Vara das Execuções Penais (VEP) da comarca de João Pessoa/PB.

⁵ Juíza auxiliar da Vara de Execuções Penais (VEP) da comarca de João Pessoa/PB.

música enquanto instrumento pedagógico em um contexto prisional, pois, diante de uma breve revisão bibliográfica, notei que existem poucos trabalhos que abordam este tema tão específico, nessa categoria do sistema prisional: presídio de segurança máxima. Assim sendo, justifica ainda mais a relevância e debate sobre o tema.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica empreendida nessa pesquisa foi o estudo de caso qualitativo, a fim de compreender como se desenvolve a prática pedagógica do Professor X. O campo de pesquisa foram as aulas de música no Sistema Prisional do Projeto X. Antes de realizar as técnicas de coletas de dados, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para o professor.

No desenvolvimento deste trabalho, foram percorridas diversas etapas da pesquisa. Na primeira etapa da pesquisa, foi realizada a pesquisa bibliográfica, na qual foram reunidos dados e informações, nisso inclui estudos de pesquisas, textos, teses, artigos para fundamentar e discutir as concepções de ressocialização com base em diferentes autores. Além da pesquisa bibliográfica, também realizamos observações e uma entrevista a fim de coletar dados essenciais para enriquecer ainda mais o trabalho e obter compreensão mais ampla sobre o Projeto e sobre a prática de ensino do Professor X. Na segunda etapa, foram realizadas as observações em sala de aula, no período de 3 aulas (2 meses), durante o período de fevereiro e março. Durante a fase das observações, enfrentamos imprevistos relacionados a atividades paralelas que coincidiam com as aulas do professor. Dentre esses imprevistos, destacam-se a visita dos familiares dos reeducandos, procedimentos de segurança da instituição, tais como trabalhos de manutenção como pintura de paredes, além de outras responsabilidades dentro do sistema, como atender à demanda alta na cozinha e nos afazeres gerais da instituição. Devido à viabilidade limitada, conseguimos observar apenas três aulas. Na terceira etapa, utilizamos a entrevista semiestruturada, na qual, elaboramos um questionário com quatorze perguntas para o Professor X, sobre sua trajetória profissional, recursos e materiais utilizados nas aulas, metodologias, e sua relação com o Projeto. O objetivo desse questionário foi conduzir a coleta de informações e analisar as metodologias utilizadas e identificar as principais potencialidades e dificuldades encontradas nesse processo de ensino. Na seção de apêndices, o leitor irá encontrar o roteiro de questões utilizado na entrevista, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. O questionário foi enviado e respondido via *WhatsApp* por opção do Professor X. Na quarta etapa fizemos uma pesquisa documental, organizando um levantamento de materiais, partituras, textos, métodos utilizados nas aulas do Professor X.

Após a fase de coleta de dados, as informações coletadas durante a entrevista com o Professor foram transcritas, tornando-se uma fonte documental para análise e compreensão

dos significados desses dados. Utilizamos as informações fornecidas por GOLDENBERG, (1997, p. 33-35) como base essencial para orientar o contexto metodológico deste estudo.

3.1 O ENSINO DE MÚSICA NA PENITENCIÁRIA X

Neste tópico descreveremos como acontecem especificamente as aulas de música dentro do Projeto. Em relação à periodicidade e características, o ensino de música acontece duas vezes na semana, nas quintas-feiras e nas sextas-feiras durante o turno da tarde. Nas quintas-feiras são realizadas as aulas de instrumentos como: violão, baixo, teclado e guitarra. Nas sextas-feiras são realizadas as aulas de percussão e bateria. As aulas têm duração de duas a três horas. Atualmente estão participando das aulas um grupo com oito reeducandos. Nos primeiros anos o Projeto já chegou ao número máximo de dez participantes. Neste contexto, concentraremos nossa atenção exclusivamente nas aulas das quintas-feiras, ministradas pelo Professor X.

As aulas acontecem uma vez por semana, nas quintas feiras, sendo três horas de aula. O Professor X ministra aulas do que chamamos de “banda”, ou seja, ele ensina instrumentos tais como: violão, baixo, guitarra e teclado. O repertório que o professor utiliza são canções do universo gospel e do cancionero popular de artistas como: Alceu Valença, Luiz Gonzaga, Roberto Carlos, entre outros. Esse assunto será apresentado com maior profundidade no decorrer deste capítulo, pois tratará especificamente sobre a sua prática pedagógica dentro do projeto.

3.1.2 AULA DE MÚSICA DO PROFESSOR X

O Professor X atua como professor de música em escolas particulares desde os anos 2000. Ministra aulas de violão, guitarra, cavaquinho, baixo e *ukulele*. Relatou que não possui formação acadêmica na área de música, contudo, recentemente iniciou o curso de formação pedagógica em música pelo *Grupo Zayn Educacional*⁶.

Chegou até o Projeto através de sua experiência como professor de violão do Dr. Hermance Gomes Pereira (idealizador e coordenador deste projeto), no qual criou um vínculo afetivo de amizade e confiança que possibilitou convites profissionais para acompanhá-lo

⁶ *Grupo Zayn Educacional*- Instituição privada de ensino superior que oferece cursos presenciais, semi presenciais e EAD (Ensino de Educação a Distância).

atuando como músico. A partir desta experiência, o Professor X relatou que dirigiu a gravação do CD da AMPB – Associação dos Magistrados da Paraíba. Em seguida, iniciou como professor no projeto de aulas de música no Centro de Reabilitação Feminina Maria Júlia Maranhão e, posteriormente, ingressou no Projeto X na Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista localizada no município de João Pessoa PB, no qual atua desde 2018 e permanece até os dias atuais.

O professor afirma que há dificuldade em se estabelecer um padrão organizacional da quantidade de reeducandos participantes do projeto, tendo em vista, que há uma frequente mudança nesta quantidade participativa devido à política disciplinar da instituição prisional. Destacamos que, atualmente o projeto conta com a participação de um grupo com oito reeducandos, este número varia de acordo com a demanda de atividades paralelas da instituição, como por exemplo, os reeducandos que atuam na cozinha e paralelamente participam do Projeto. Além disto, há um grupo fixo com cinco reeducandos, estes por sua vez, ingressaram no projeto através de uma triagem realizada pelo diretor do sistema penitenciário. O processo de triagem no sistema envolve a recepção e identificação dos detentos, avaliação da saúde, entrevista social, análise de risco e periculosidade, e, finalmente, a classificação e alocação em diferentes áreas ou regimes prisionais, considerando fatores como segurança, comportamento e necessidades específicas. O objetivo é garantir uma distribuição adequada dos detentos e proporcionar condições mais eficazes de detenção e ressocialização. Por se tratar de uma penitenciária de segurança máxima, é preciso ter cautela na seleção dos detentos que irão participar do projeto de ressocialização. A escolha cuidadosa deve levar em consideração fatores como o comportamento do detento, seu histórico criminal, entre outros elementos relevantes para garantir a segurança tanto dos participantes quanto do ambiente prisional.

3.1.3 AS METODOLOGIAS DO ENSINO DE MÚSICA NO PROJETO X

Seguindo o interesse dos alunos, o professor propõe manter um ensino de aplicação básica na prática instrumental. O professor afirma na entrevista, que utiliza em suas aulas a “metodologia ativa”. Portanto, tem como objetivo compreender o reeducando como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, entendendo o estímulo para a autonomia como uma ferramenta importante para a ressocialização. Nesse sentido, entendemos que a combinação de metodologia ativa e ensino de aplicação básica na prática instrumental, utilizada pelo professor durante as aulas, proporciona uma ampla conexão, auxiliando na realização de práticas pedagógicas para o desenvolvimento dos alunos (reeducandos).

Ademais, possibilitando aos aprendizes a terem momentos reflexivos construindo pensamentos sobre os conteúdos abordados em sala de aula, promovendo interação entre os participantes juntamente com o professor, amplificando o senso crítico fornecendo *feedbacks* assim como reconhecer os valores morais e pessoais.

As metodologias voltadas para a aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos. O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem (VALENTE, 2018, p.28).

Além do significado explicitado na citação anterior, é importante destacar que a abordagem ativa nas metodologias de aprendizagem sugere uma mudança no papel tradicional do professor e do aluno na sala de aula. Quando se menciona que as metodologias são "ativas," isso implica que os educadores buscam criar ambientes de aprendizagem nos quais os alunos não apenas absorvam informações, mas também participem ativamente do processo de construção do conhecimento.

Ao enfatizar a realização de práticas pedagógicas, a citação sugere que os professores adotam estratégias que vão além da simples exposição de conteúdo. Essas estratégias podem incluir atividades como debates, projetos práticos, estudos de caso, simulações e outras formas de envolvimento direto dos alunos. O objetivo é que os estudantes não sejam apenas receptores passivos, mas sim protagonistas ativos de sua própria aprendizagem. A expressão "engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem" destaca a importância de tornar o processo de aprendizagem mais significativo, conectando os conteúdos ao contexto da vida dos alunos. Isso pode contribuir para um entendimento mais profundo dos conceitos e habilidades, além de desenvolver habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe.

O Professor X destaca a importância do planejamento das aulas, ressaltando que ele está intimamente ligado ao aproveitamento do conhecimento prévio de cada aluno, especialmente aqueles que estão sendo reeducados. Isso significa que os participantes já tiveram algum tipo de contato com a música de alguma forma, seja por meio da experiência de tocar um instrumento na igreja no ministério de louvor, em uma banda marcial, em uma banda convencional ou simplesmente consumindo música por meio da audição.

A implantação de metodologias ativas que levem em consideração essas experiências prévias é de grande relevância. Elas são essenciais para enriquecer o campo de ideias no processo educativo, possibilitando a construção de um conhecimento mais significativo. Ao

aproveitar o conhecimento e as experiências musicais prévias dos alunos, o planejamento das aulas pode ser adaptado de maneira que proporcione soluções mais eficazes no processo de aprendizagem musical. Isso ajuda os alunos a se engajarem mais ativamente nas aulas e a desenvolverem um entendimento mais profundo e significativo na música.

3.1.4 MATERIAIS E RECURSOS UTILIZADOS NO ENSINO DE MÚSICA DO PROFESSOR

A atuação do Professor X no sistema prisional se destaca pela utilização de diversos instrumentos musicais, como: violão, guitarra, baixo e teclado, a fim de proporcionar aos reeducandos uma experiência enriquecedora no mundo da música. Esses instrumentos não são apenas ferramentas de ensino, mas também meios de expressão pessoal e uma forma de redescobrir a autoestima e a criatividade. Esses instrumentos desempenham um valor significativo na Educação Musical dos detentos, proporcionando uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades e alívio do estresse em um ambiente tenso e complexo.

Além dos instrumentos musicais, as aulas de música no sistema prisional contam com uma sala de aula ampla, que se destina a diversas atividades, incluindo o programa educacional EJA prisional, proporcionando um ambiente versátil para o aprendizado. A sala de aula não é apenas um espaço de instrução musical, mas um local onde os detentos podem se envolver em diferentes atividades, estimulando o trabalho em equipe e a disciplina. Para que as aulas de música sejam eficazes, o Professor X utiliza uma série de acessórios, como lousa, suportes e cabos para os instrumentos e o microfone. A lousa é usada para explicar conceitos musicais, teoria, anotar partituras, cifras e outras informações relevantes. Os suportes para instrumentos garantem que os instrumentos sejam armazenados e mantidos em condições adequadas. Os cabos para os instrumentos e para o microfone garantem que os reeducandos possam tocar, cantar e praticar a música de maneira adequada, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades musicais.

3.1.5 DESAFIOS, LIMITES E PERSPECTIVAS

O ambiente prisional é frequentemente associado a restrições e desafios, mas também oferece oportunidades únicas para a reabilitação e a expressão artística. No sistema prisional, a música desempenha um papel crucial na transformação de vidas e na criação de um ambiente de aprendizado positivo.

O Professor X, que está envolvido nesse projeto, destaca que as dificuldades são

corriqueiras, mas nada que impeça as atividades de prosseguirem. Ele ressalta que a maior dificuldade enfrentada, sem sombra de dúvidas, foi a pandemia de COVID-19, que paralisou o projeto por cerca de dois anos. A necessidade de manter o distanciamento social e as restrições de visitas impactaram significativamente o acesso dos detentos aos instrumentos musicais e às sessões de ensino. No dia a dia, também há dificuldades em manter uma constância no processo de ensino musical.

Os alunos muitas vezes demoram a desenvolver suas habilidades, provavelmente devido à falta de acesso diário aos instrumentos e à prática musical. Isso se deve, em parte, à política de segurança da Instituição, que limita o tempo de acesso aos instrumentos para evitar potenciais acidentes. No entanto, o Professor X compreende perfeitamente a importância dessas regras de segurança e trabalha em estreita colaboração com as autoridades prisionais para encontrar soluções que permitam um equilíbrio entre a segurança e as oportunidades de reabilitação por meio da música. Embora o professor compreenda a necessidade dessas políticas de segurança, ele também reconhece como elas podem afetar o progresso musical dos detentos. Ele acredita que a música tem o poder de transformar vidas e oferece aos detentos uma chance de se reconectar com seu próprio potencial criativo, bem como uma forma de expressar emoções e experiências de uma maneira positiva e construtiva.

Apesar das adversidades, o Professor X e seus alunos continuam a explorar os limites da expressão musical no ambiente prisional, demonstrando que a música pode ser uma ferramenta poderosa na jornada de reabilitação e na busca por uma segunda chance na sociedade. Suas experiências ilustram a importância de criar oportunidades para o crescimento pessoal e a transformação mesmo em circunstâncias desafiadoras. Apesar das dificuldades, o Professor X destaca que o engajamento e a participação dos reeducandos durante as aulas são, de modo geral, satisfatórios. Eles demonstram um genuíno interesse pelas aulas de música e pelas oportunidades de aprendizado, mesmo enfrentando as dificuldades inerentes à vida na prisão. No entanto, ele ressalta que a falta de contato diário com os instrumentos é apontada como a principal barreira que os alunos enfrentam.

Durante o período das observações das aulas do Professor X, pudemos explorar de forma detalhada sua abordagem pedagógica e seu método, a forma como ele conduz o ensino da música. Notamos a abordagem prática e objetiva que ele emprega ao utilizar os instrumentos para instruir seus alunos, uma abordagem que demonstra ser eficiente na comunicação de conceitos musicais complexos. O professor demonstra uma abordagem prática, apresentando alguns acordes básicos no violão, e o mesmo ocorre com os demais instrumentos. Ele motiva os alunos a se envolverem diretamente na experiência sonora dos

acordes, sem se preocuparem inicialmente com o ritmo. Dessa forma, essa estratégia inicial vai criando uma conexão imediata entre os alunos e seus instrumentos, proporcionando uma familiaridade auditiva com a disposição das notas e a ergonomia do instrumento. Em seguida, o professor vai conduzindo a classe por um itinerário que entrelaça habilmente teoria e prática, adotando uma abordagem descritiva e detalhada explicando minuciosamente a construção de cada acorde, ou seja, o professor não apenas fornece uma compreensão técnica, mas também inicia os alunos no entendimento conceitual mais profundo por trás das notas selecionadas. Cada aluno é guiado individualmente, recebendo atenção personalizada para garantir que compreendam não apenas como tocar um acorde, mas porque ele é formado daquela maneira específica. Ele inicia uma explicação de forma teórica utilizando a lousa para detalhar como são feitos os acordes. Posteriormente, ele ilustra isso ao tocar no violão e nos outros instrumentos. Uma das estratégias pedagógicas que mais se destacaram foi o uso da lousa como ferramenta didática para transmitir conhecimentos básicos teóricos da música, como: cifras, notas, acordes e figuras de duração de tempo. Essa é uma marca registrada de seu método. Outro aspecto notável do método do Professor X é a diversidade de repertório que ele oferece aos seus alunos. Ele não se limita a um único gênero musical, mas incorpora uma ampla gama de estilos. Ao incluir músicas populares de artistas, tais como: Alceu Valença, Zé Ramalho e Roberto Carlos, bem como músicas do âmbito gospel, ele atende às preferências musicais variadas de seus alunos. Isso não apenas mantém o interesse de seus alunos, mas também os expõe a diferentes técnicas e estilos musicais, enriquecendo assim sua Educação Musical. Os reeducandos/alunos assimilam uma nova música a cada aula, praticando-a repetidamente até atingirem familiaridade. Quando a execução coletiva da música atual atinge um nível satisfatório, o professor introduz uma nova música. Esse processo permite uma abordagem progressiva, onde cada peça musical contribui para o desenvolvimento das habilidades individuais e coletivas dos participantes.

Outro ponto destacado é a abordagem de ensino individualizado que o Professor X adota. Embora ele ministre aulas coletivas, ele consegue equilibrar o atendimento às necessidades específicas de cada aluno. Ele presta atenção ao progresso de cada aluno e se concentra naqueles que estão desenvolvendo habilidades mais rapidamente em um determinado conteúdo. No entanto, é importante destacar que essa diferenciação não gera competição entre os alunos, pois o professor valoriza cada estudante pelo seu próprio ritmo de aprendizado. Essa abordagem inclusiva cria um ambiente de apoio mútuo e incentiva todos os alunos a progredirem à sua maneira.

O processo de ensino do Professor X é gradual e perseverante. Ele entende que

aprender a tocar um instrumento musical, com alguns elementos, como: notas, acordes, harmonias e melodias, é uma compreensão que requer tempo e dedicação. Portanto, ele não apenas apresenta os conceitos, mas os repete várias vezes, garantindo que os alunos tenham a oportunidade de assimilar o conhecimento de maneira sólida. Além disso, o Professor X é sensível à realidade de seus alunos, reconhecendo que não é simples nem fácil para aqueles que estão privados de liberdade. É notável o reconhecimento do esforço dos alunos por parte do professor. Durante as aulas, ele demonstra apreço pelo trabalho árduo de seus alunos e incentiva-os a superar desafios com os instrumentos e com a aprendizagem.

O entusiasmo dos reeducandos em relação aos tópicos abordados pelo Professor é relevante para o bom aproveitamento das aulas. Eles não apenas absorvem o conteúdo, mas também interagem ativamente com o professor, oferecendo sugestões de repertório e compartilhando os estilos musicais que costumavam apreciar antes de ingressarem na vida na prisão. Essa interação demonstra a importância da música como uma ferramenta de expressão e conexão com suas identidades prévias, antes da reclusão.

Além disso, percebemos que o tempo passado na sala de aula de música se destaca como um dos poucos momentos em que esses reeducandos conseguem se aproximar da realidade do mundo externo. Isso é significativo, pois proporciona uma pausa temporária nas tensões e desafios que o ambiente prisional impõe. O poder da música em transcender as barreiras físicas e emocionais da prisão oferece uma válvula de escape que ajuda a aliviar o estresse e contribui para o processo de reabilitação.

Em resumo, as observações feitas durante as aulas de música ministradas pelo Professor X ressaltam a importância do engajamento ativo dos reeducandos, sua busca por conexões com o mundo exterior e o papel terapêutico e humanizador da música dentro do contexto penitenciário. Nesse contexto desafiador, o Professor X compartilha uma reflexão sobre sua experiência:

Eu descreveria a minha experiência enquanto professor de música dentro de um projeto de ressocialização em um presídio como uma jornada de aprendizado mútuo. Parece clichê, mas... aprendemos muito mais do que ensinamos. Eu ensino práticas básicas de instrumentos musicais e recebo, em contrapartida, histórias e experiências de vida que alteraram e continuam a alterar minha percepção quanto a vários fatores das relações sociais.

Essas palavras ressaltam a ideia de que a educação transcende a mera transmissão de conhecimento e se torna uma via de mão dupla, onde tanto o educador quanto o aluno estão em constante processo de evolução. Nesse contexto específico, o professor ensina práticas básicas de instrumentos musicais, mas o que ele recebe em contrapartida são histórias e

experiências de vida profundas e transformadoras por parte dos reeducandos. Essas narrativas não apenas enriquecem sua compreensão do mundo, mas também alteram significativamente sua percepção em relação a diversos fatores das relações sociais.

O impacto das aulas de música vai muito além da aquisição de habilidades musicais. Elas se tornam uma ferramenta de conexão humana e de transformação pessoal. O Professor X, ao ouvir e compartilhar essas experiências, é tocado pela complexidade e profundidade das histórias de vida dos reeducandos, o que o leva a refletir sobre questões sociais, emocionais e até mesmo espirituais. Essa interação enriquecedora demonstra que a educação, em sua forma mais genuína, é capaz de transcender fronteiras e preconceitos, abrindo caminhos para a compreensão, empatia e, potencialmente, a ressocialização.

Em suma, as palavras do Professor X evidenciam os profundos impactos das aulas de música no contexto da ressocialização em presídios, destacando que o aprendizado mútuo e a transformação das percepções são partes integrantes desse processo. A educação, quando moldada por histórias de vida, experiências e emoções, revela seu potencial para criar mudanças significativas e positivas na vida dos detentos, bem como na do próprio educador.

4 CONCLUSÃO

No decorrer deste estudo, investigamos a prática pedagógica do Professor X no sistema penitenciário de segurança máxima, com foco no ensino de música, e seu potencial impacto no processo de ressocialização dos reeducandos. O objetivo era compreender como a prática do Professor X é desenvolvida em suas aulas de música em um projeto de ressocialização. Através da análise de desafios, metodologias aplicadas e das palavras do próprio Professor X, pudemos traçar algumas conclusões significativas.

Os desafios enfrentados no contexto prisional de segurança máxima são inegáveis, com questões como superlotação, violência e falta de recursos. No entanto, o Professor X através de sua abordagem, conseguiu envolver os reeducandos em atividades musicais, proporcionando-lhes uma oportunidade de aprendizado e expressão criativa, e isso se traduz em resultados positivos.

O testemunho do Professor X enfatiza ainda mais a importância dessa prática pedagógica. Sua afirmação de que "Nossa atividade como professor interfere diretamente na vida dessas pessoas" destaca a influência direta que a Educação Musical exerce sobre os reeducandos. A observação de mudanças comportamentais, na atenção e na disciplina, como resultado do interesse e afeto gerados pela música, reforça a ideia de que o ensino de música não é apenas uma forma de entretenimento, mas sim uma ferramenta de transformação e desenvolvimento pessoal. Conforme afirmado pelo professor, há relato de egressos que estão seguindo uma nova vida após a experiência no Projeto, Isso envolve superação de desafios, reintegração social, mudanças comportamentais positivas, desenvolvimento pessoal, busca por educação e empregabilidade, estabelecimento de relações sociais saudáveis e uma nova perspectiva de vida. Isso serve como uma prova concreta do impacto positivo dessa abordagem pedagógica. O fato de que esses egressos estão aplicando o que aprenderam, por exemplo: Ao tocar instrumentos no ministério de louvor na igreja, para familiares e ao participar de projetos sociais, os egressos não apenas demonstram a eficácia do ensino musical, mas também ressaltam o notável potencial de ressocialização proporcionado pela Educação Musical. Em resumo, a prática pedagógica do Professor X no sistema penitenciário de segurança máxima, com foco no ensino de música, é um exemplo notável de como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para a transformação de vidas. A Educação Musical desempenha um papel significativo na preparação dos reeducandos para uma reintegração bem-sucedida na sociedade, proporcionando-lhes uma nova perspectiva e uma

visão renovada da vida. No entanto, a implementação de reformas estruturais e o reconhecimento da importância da educação nas prisões são passos essenciais para garantir que esses esforços possam continuar a impactar positivamente a vida dos detentos e da sociedade como um todo.

Essa pesquisa não apenas reconhece a importância crucial das práticas educativas para a valorização do ensino de música como uma ferramenta eficaz de ressocialização no sistema penitenciário de segurança máxima, mas também sublinha a urgência de considerá-la uma prioridade social inadiável. Ao analisar a interseção entre a Educação Musical e a reintegração de indivíduos no contexto prisional, emerge a necessidade premente de aprofundar as investigações e reflexões sobre essa temática de grande relevância para a sociedade contemporânea.

Além de ressaltar a importância, é fundamental abordar de maneira proativa as lacunas identificadas, e, nesse sentido, destacamos a necessidade de fomentar novas pesquisas que possam aprimorar nosso entendimento sobre os impactos específicos da Educação Musical no ambiente penitenciário de segurança máxima. Explorar métodos pedagógicos inovadores, adaptados às particularidades desse contexto, pode fornecer insights valiosos para otimizar a eficácia dessas práticas e maximizar os benefícios para os reeducandos.

Ao sublinhar a necessidade de políticas públicas e investimentos contínuos, é imperativo ir além do reconhecimento da importância teórica e garantir a implementação prática de medidas concretas. Isso implica em estabelecer parcerias efetivas entre o governo, instituições educacionais e organizações da sociedade civil. A criação e manutenção de programas sustentáveis e eficazes demandam um comprometimento conjunto para superar obstáculos logísticos e garantir a continuidade dessas iniciativas ao longo do tempo.

Essa colaboração multifacetada não só assegura a alocação adequada de recursos financeiros, mas também promove a integração de apoio pedagógico robusto. Ao desenvolver estratégias que abordem não apenas a Educação Musical em si, mas também as necessidades mais amplas de reeducandos, como habilidades interpessoais, autoestima e disciplina, podemos potencializar os efeitos transformadores dessa abordagem.

Em última análise, ao enfatizar a transformação positiva que a Educação Musical pode proporcionar aos indivíduos no sistema penitenciário, instamos a sociedade a reconhecer a importância vital dessas práticas e a adotar medidas tangíveis para integrá-las de maneira efetiva nas políticas públicas, assegurando assim um impacto duradouro na ressocialização e reinserção dos reeducandos na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 jan. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Lei de Execução Penal. Brasília, DF: Presidência da República, 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210.htm. Acesso em: 23 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **Relatório de informações penais - RELIPEN**. Brasília, DF: SNPP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/noticias/senappen-lanca-levantamento-de-informacoes-penitenciarias-referentes-ao-primeiro-semester-de-2023/relipen>. Acesso em: 23 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **INFOPEN - Levantamento nacional de informações penitenciárias: atualização-janeiro a junho de 2023**. *Portal Dados.MJ*. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/pt-br/>. Acesso em: 23 set. 2023.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **Novo diagnóstico de pessoas presas no Brasil**. Brasília, DF: CNJ, 2014. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2014/06/diagnostico_de_pessoas_presas_correcao.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.
- FERNANDES, J. F. Significados da música para pessoas em privação de liberdade. **Revista da ABEM**, v.31, n.1, 2023. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1183>. Acesso em: 23 set. 2023.
- KATER, C. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 10, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/361>. Acesso em: 23 set. 2023.
- NÓBREGA, Ariana Perazzo da. **A motivação de crianças e jovens na aprendizagem musical em projetos sociais: NEOJIBA, no Brasil, e Orquestra Geração, em Portugal**. 2017. 387 f. Tese (Doutorado em Ciências Musicais) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2017.
- OLIVEIRA, Renata Garcia de. **A ressocialização no sistema prisional brasileiro**. Monografia. Faculdade Raizes, Anápolis, GO, 2018.
- SMANIOTTO, Camila et al. Ressocialização no Brasil: a utopia atual e a expectativa de uma reforma penitenciária. *In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL*, 11., 2013, [S.l]. **Anais [...]**. [S.l : s.n], 2013. p.330-337. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/559528dca62cd.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA COM O PROFESSOR

- 1) Qual é a sua formação e experiência profissional como professor?
- 2) Como chegou até o projeto?
- 3) Como você organiza as suas aulas de música para o projeto?
- 4) Como funciona a sua carga horária dentro do projeto?
- 5) Quais os conteúdos trabalhados nas aulas do projeto?
- 6) Qual tipo de metodologia você utiliza?
- 7) Quais são os materiais e recursos que você utiliza dentro do projeto?
- 8) Você enfrenta alguma dificuldade no processo de ensino no projeto? Quais são suas principais dificuldades no ensino de música dentro do projeto?
- 9) Na sua opinião, o ensino de música realmente está contribuindo para o processo de ressocialização dos seus reeducandos?
- 10) Você já participou de outros projetos de ressocialização? Se sim, fale sobre.
- 11) Atualmente, quantos alunos você tem dentro do projeto?
- 12) Como é o engajamento (participação) dos reeducandos durante as aulas?
- 13) Como você descreveria a sua experiência enquanto professor de música dentro de um projeto de ressocialização em um presídio?
- 14) Há alguma informação extra que não foi perguntada e que você gostaria de comentar?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Comunicação Turismo e Artes
Curso de Licenciatura em Música
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

João Pessoa, 12 de Setembro de 2023

Prezado(a) Sr(a)

A pesquisa **O ENSINO DE MÚSICA DO PROJETO X EM UMA PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÁXIMA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**, estuda como a prática do Professor X é aplicada em suas aulas de música no Sistema Penitenciário de Segurança Máxima em João Pessoa – PB. O estudo se posiciona como um recurso significativo na promoção da conscientização sobre a importância da ressocialização e busca proporcionar uma compreensão mais profunda das questões que envolvem a reintegração de indivíduos em cumprimento de pena aliada ao ensino de música como ferramenta de ressocialização. A referida pesquisa está sendo desenvolvida por **Gilson Machado Lima**, aluno da Licenciatura em Música da UFPB – matrícula: 20160151834, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ariana Perazzo da Nóbrega, do Departamento de Música da UFPB.

Solicitamos a sua colaboração na realização desta pesquisa, concedendo entrevista. A saber: inicialmente uma entrevista semi-estruturada, consta de um série de perguntas que servem como roteiro para a entrevista. Esse material será posteriormente analisado criticamente, com base na produção científica da área de educação musical. Esclarecemos, ainda, que os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em encontros acadêmicos ou publicados em periódicos científicos da área de educação musical. A questão da identificação de seu nome próprio será acordado com o pesquisador, que respeitará sua escolha em todos os textos resultantes da pesquisa.

Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis, pois não há intenção de interferir em suas atividades musicais ou na sua relação com a música, e nem de avaliá-las. Entre seus benefícios, acreditamos que esta pesquisa poderá levantar questões que ajudem a

aprimorar as práticas de educação musical na atualidade e na formação do professor de música.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária, de modo que o senhor(a) não é obrigado a fornecer informações e/ou a colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador, participando da pesquisa, portanto, apenas se desejar contribuir com a mesma. Assim, tem a liberdade de se recusar a participar, podendo, ainda, retirar seu consentimento em qualquer tempo, sem que haja penalização ou prejuízo para o senhor. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário, em qualquer etapa da pesquisa. Seu nome pode ser mantido em sigilo se assim preferir conforme indicado a seguir.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador(a) Responsável

Gilson Machado Lima

Assinatura da Orientador(a) Responsável

Prof^a. Dr^a. Ariana Perazzo da Nóbrega

Eu _____ aceito participar e contribuir sendo entrevistado. Permito a utilização do meu nome em publicações futuras:

() sim () não.
